

7º Encontro de Música e Mídia: Música, memória - Tramas em trânsito

Sub-área 4: A memória da música.

Modalidade 1: Textos escritos.

Compositores Latino-americanos: a série brasileira de CDs que registrou 100 anos de música erudita para piano na América Latina.

*1º Autor: Eliana Monteiro da Silva**

*2º Autor: Amílcar Zani Netto***

Resumo:

A História da Música Ocidental trilhou diversos caminhos desde o surgimento de um estudo mais específico da música como ciência que se diferenciava das outras por suas características estéticas. O termo musicologia, que segundo Joseph Kerman (1987, p. 1-2) surgiu no século XIX e incluía "desde a acústica até a estética, e desde a harmonia e o contraponto até a pedagogia pianística" passando pela própria história da música ocidental desde os tempos primitivos, foi se ramificando e dando origem a disciplinas específicas unidas entre si por um princípio comum: a valorização do tratamento "factual, documental, verificável e positivista".

Tal perspectiva aponta para a diversidade de documentos que uma ciência como a música pode e deve considerar, uma vez que não há uma única forma de apresentá-la, divulgá-la e perpetuá-la através das gerações. Considerando-se tudo o que envolve a composição de uma obra musical - desde a transmissão oral e auditiva de conhecimentos até o domínio de uma linguagem tradicional e específica, desde a aquisição de informações e formação de conceitos por meio da cognição social até o estudo acadêmico - tem-se um vasto campo de possibilidades de registrá-la e assim dar a conhecer, através da música, a história da humanidade em si.

Esta amplitude implica também em outros fatores com os quais os estudiosos da música (compositores, intérpretes, professores e pesquisadores em geral) tem que se haver: a escolha do material a ser trabalhado e os critérios que a justificam. Pois não se pode ignorar a existência de correntes de pensamentos que vão se sedimentando com o passar do tempo e que, muitas vezes, constroem histórias baseadas em personagens específicos de épocas e lugares pontuais - sem levar em conta o fluxo permanente de ideias e técnicas, inerente a qualquer processo criativo.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a importância de registros fonográficos como a série de CDs *Compositores Latino-americanos* gravada pela pianista argentino-brasileira Beatriz Balzi, que inclui peças de 13 países latino-americanos entre 1898 e 1998, com biografias dos compositores e dados analíticos das obras.¹ Iniciada para ter 10 exemplares (mas interrompida após o sétimo pela morte da pianista por câncer), a série *Compositores Latino-americanos* foi imaginada por Beatriz como uma opção dentro de um repertório tradicionalmente documentado e divulgado no panorama ocidental - que privilegia, via de regra, composições norte-americanas e europeias.

Com o pouco que se tem transmitido acerca das abordagens feitas pelos compositores latino-americanos sobre os processos de criação musical que surgiram no ocidente a partir do fim do século XIX, corre-se o risco de perpetuar uma visão incompleta dos fatos históricos e analíticos musicais, além de não proporcionar alternativas relevantes e originais aos estudantes e amantes da música.

Por esta razão trazemos neste trabalho relatos de compositores, análises de obras e documentos do acervo de Beatriz Balzi relacionados às suas gravações. Dez anos após sua morte, ocorrida em 2001, o panorama musical não conheceu muitas iniciativas como a série de CDs *Compositores Latino-americanos*.

Palavras-chave: Música latino-americana para piano; Beatriz Balzi; Compositores Latino-americanos.

Compositores Latino-americanos: the Brazilian series of CDs that registered 100 years of Latin American art music for piano.

Abstract:

The Occidental Musical History faced some different directions until become a specific science with particular esthetic attributes. The term Musicology appeared in the 19th century and conveyed a lot of musical qualities, including Acoustics, Harmony, Counterpoint,

¹* Mestre e Doutoranda em Música pela ECA-USP. Bolsista Fapesp de Doutorado, com a pesquisa *Beatriz Balzi e o piano da América Latina*.

** Mestre e Doutor em Artes, Professor-titular e chefe do Depto. de Música da ECA-USP com Pós-doutorado no St. Mary's College, Universidade de Maryland e Biblioteca do Congresso de Washington, D.C., Estados Unidos (FAPESP; CAPES).

A serie registra composições eruditas para piano.

Pedagogy, Ancient and Modern History. Among those multiple possibilities the urgency of sources and documents seemed to be a common principle to regard.

Because there is no single way to present and preserve musical works, students and researchers should consider different kinds of documents as worthy sources of information about the cultural elements that represent the mankind. Besides of this, they have to deal with the criteria of choice about the material to be used.

The work reflects about the importance of a CD series as the one made by the Argentinian-Brazilian pianist Beatriz Balzi, in which she registered a hundred years of piano Latin American music (between 1898 and 1998) with the composers' biographies and analytical information of the works. Beatriz Balzi has dreamed the *Compositores Latino-americanos* series as an option to the students and musicians among the traditional repertoire generally divulged - which focuses the European and North American music mainly. It should have had 10 volumes, but it was interrupted after number 7 by the death of the pianist for cancer. Since then it has not appeared such a complete musical research in Latin American music for piano.

This article brings Beatriz Balzi personal documents, as her correspondence with Latin American composers, analysis of works and information about the CDs.

Keywords: Latin American piano music; Beatriz Balzi; Latin American composers.

Introdução:

A música erudita ocidental vem sendo registrada em gravações desde o fim do século XIX. Alguns compositores, Johannes Brahms entre eles, chegaram a registrar sua performance ao piano e, através desta, seu entendimento acerca de como deveria soar a música que compunha.²

Nem todos tiveram a mesma sorte, mesmo porque desde então a carreira de intérprete foi se dissociando da de compositor. Sendo assim, muitos compositores passaram a depender de outros artistas para que suas obras chegassem ao público.

Paralelamente, o aumento dos meios de divulgação e de perpetuação da música em geral foi gerando mecanismos de oferta e demanda que selecionam obras e autores através dos tempos, a partir de critérios que mudam segundo a época e o lugar. Neste contexto, a música erudita latino-americana tem tido pouca representatividade como opção ao repertório

² Segundo Harold Schonberg, (Schonberg 1990), “em 1889 [Brahms] gravou um disco que foi encontrado há alguns anos, em péssimas condições”.

tradicionalmente apresentado em concertos e gravações – em que figuram geralmente obras compostas por norte-americanos e europeus já consagrados.

Consciente desta realidade, a pianista argentino-brasileira Beatriz Balzi idealizou, em meados de 1980, uma série de gravações de música erudita para piano de compositores latino-americanos que servisse como uma amostragem dos procedimentos adotados pelos mesmos na construção de uma linguagem própria do continente mas, ao mesmo tempo, sintonizada com o resto do mundo ocidental. E chamou a esta série *Compositores Latino-americanos*.

A série fazia parte de um projeto maior, no qual a pianista já estava inserida: a aquisição e divulgação de conhecimentos acerca da cultura dos países latino-americanos. Pois Beatriz viera morar no Brasil na década de 1960 e, desde então, introduzia em seus recitais músicas dos dois países que tanto amava: a Argentina e o Brasil. Aos poucos este panorama foi sendo ampliado em consequência dos encontros e festivais de música latino-americana que passou a participar, onde travou conhecimento com importantes compositores de diversos países do continente que passaram a lhe enviar obras para serem divulgadas.

I. O surgimento da série de CDs *Compositores Latino-americanos*.

Beatriz Balzi se formou Bacharel em Piano em Buenos Aires, iniciando logo após o curso de Composição e Regência no Conservatório de Música Carlos Lopes Buchardo. Quando seu irmão resolveu se mudar para o Brasil na década de 1960, seguido dos pais e irmãs,³ o compositor e professor Alberto Ginastera (com quem estudava composição) recomendou-a ao pianista e professor Josef Kliass, com quem passou a estudar no Brasil.

O desejo de se tornar compositora foi cedendo lugar, cada vez mais, à carreira de intérprete. Mas os conhecimentos adquiridos com a prática de composição e análise musicais lhe forneceram as ferramentas necessárias à escolha do material que iria estudar e apresentar. Como lembrou o compositor Calimério Soares (2001) por ocasião da morte da pianista:

Era início do mês de abril de 1964 – imediatamente após alguns dias em que eclodira a Revolução de 31 de março – em que se anunciava um recital da pianista argentina Beatriz Balzi na cidade de Ribeirão Preto. Na ocasião, eu era estudante de música e piano naquela cidade paulista e compareci àquele memorável recital, cujo repertório era-me completamente novo! Até aquela ocasião jamais havia ouvido obras de Alberto Ginastera, de Julian Aguirre, assim como de outros compositores latino-americanos tão magistralmente interpretadas por aquela delicada e competente pianista!

³ Na década de 1960 a Argentina contava com centenas de profissionais de nível superior que não eram absorvidos pelo mercado. No Brasil, ao contrário, era tempo de expansão comercial e o mercado precisava de profissionais qualificados.

A recepção e o interesse do público - principalmente universitário - incentivaram Beatriz Balzi a mergulhar no repertório de música latino-americana para piano. Paralelamente, a pianista estudava e apresentava também as músicas eruditas europeias tradicionais, bem como as compostas no século XX. Sobre sua atuação escreveu o jornal *El País*, de Montevidéu, em 8/11/78:

[...] uma das mais destacadas intérpretes do continente, que desdenhando os critérios habituais dos concertistas de piano, se dedicou preferivelmente a difundir a música latino-americana. [...] Beatriz Balzi deixou claros seus dotes "tradicionais" na bartokiana *Sonata* de Ginastera. Seus movimentos iniciais foram suficientes para que a pianista evidenciasse seu admirável temperamento e sua técnica impecável.

Em 1983 surgiu o convite da Radio Cultura FM para Beatriz realizar suas primeiras gravações de peças latino-americanas em um programa da emissora. Depois disso, a própria radio e o Museu de Arte de São Paulo (MASP) colaboraram na confecção de 3 discos em vinil da pianista, lançados entre 1984 e 1985 pelo selo Tacape, sob o título *Compositores Latino-americanos*. Estes discos foram, em 1987, remasterizados e incluídos no álbum duplo de CDs *Compositores Latino-americanos 1, 2, 3* de Beatriz Balzi.

Estava plantada a semente da serie que canalizaria os esforços de Beatriz por quase 20 anos rendendo-lhe o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) em 2000, um ano antes de sua morte. Premio que a pianista dedicou aos seus alunos (informação verbal).⁴



Fig. 1: Beatriz Balzi recebendo prêmio APCA⁵

⁴ Informação obtida por Eliana Monteiro da Silva (enquanto aluna particular de Beatriz Balzi) na entrega dos prêmios APCA no Teatro Municipal quando esta foi contemplada.

⁵ A foto de Beatriz Balzi faz parte de reportagem do jornal *O Estado de São Paulo* sobre recital de abertura do Prêmio Ibero-Americano de Música Tomás Luís de Victoria - que seria feito da pianista em 2002. (SAMPAIO, 2002, p. 12).

II. A busca por gravadoras que dessem suporte ao registro de músicas eruditas latino-americanas.

Após a gravação do terceiro disco de vinil da serie *Compositores Latino-americanos*, o selo Tacape foi extinto e com ele qualquer auxílio financeiro para dar continuidade à empreitada então assumida pela pianista. Mesmo assim ela seguiu gravando - agora em CD - aproximadamente um exemplar por ano. Usava suas próprias economias, fruto de suas aulas na Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e, posteriormente, de aulas particulares.

Para realizar o sétimo CD Beatriz Balzi enviou um projeto à Fundação Vitae com o intuito de conseguir algum apoio financeiro. No projeto ela expunha suas razões para a gravação e seleção das obras:

A preocupação pela falta de comunicação e conhecimento da cultura dos países do nosso continente [...] levaram-me a pensar de que forma eu poderia com minha especialidade contribuir para essa aproximação. A curiosidade por saber o que estava acontecendo em música e literatura em outros países da América Latina conduziram-me lentamente a assumir como principal atividade a pesquisa histórica e estética da composição musical culta especialmente desde fins do século passado até nossos dias. [...] Assim fui descobrindo que enorme carência de **registro** havia no mundo sobre este assunto. (BALZI, 1998. Grifo nosso.)

E justificava o pedido de auxílio a uma agência de fomento justamente por ter consciência da importância deste trabalho para as gerações de seu tempo e futuras, e do desinteresse que este tipo de repertório recebia das gravadoras comerciais em geral:

[...] a produção não interessa aos grandes selos por não ser música comercial e atinge, na sua característica de música culta, a pequenos grupos interessados no desenvolvimento cultural da América Latina. O trabalho vai dirigido especialmente a emissoras de rádio e universidades do mundo, tendo recebido inúmeras cartas de agradecimento pela preciosa contribuição (vide algumas no anexo). (*Ibid*)

Apesar da boa receptividade de suas gravações por parte das instituições culturais e de ensino pelo mundo afora, Beatriz Balzi não conseguiu apoio financeiro para dar continuidade ao que considerava sua missão como intérprete: deixar um documento sonoro do panorama musical latino-americano para piano entre o fim do século XIX e início do XXI. Mas as cartas dos compositores, a acolhida nos festivais de música latino-americana e de música nova em geral lhe impulsionaram a ir adiante. Além das gravações em si, Beatriz confeccionava para cada CD um encarte com dados biográficos dos compositores e informações sobre a análise das composições - fornecidas, geralmente, pelos mesmos. Isto também era parte de sua pesquisa e contribuição para a divulgação tanto dos compositores como de suas obras.

A confecção do livrinho do CD é muito importante pois contém fragmentos do próprio compositor (quando se trata de compositor vivo), constituindo-se em valioso legado histórico e estético para o futuro.

Fig. 2:

Beatriz Balzi, Projeto Vitae, 1998. Arquivo da família Balzi.

III. A escolha do repertório e o contato com os compositores.

De acordo com anotações pessoais de Beatriz Balzi e com base na análise das obras por ela gravadas, podemos sugerir alguns critérios que teriam sido adotados pela pianista na escolha do material a ser documentado e divulgado em seus CDs:

a) O valor artístico da obra em si. Por ter estudado composição e análise musical, Beatriz sabia o quanto uma peça contribuía para o panorama latino-americano e internacional de seu tempo. Procurava novas linguagens, escritas originais e tratamento elaborado dos elementos musicais. Neste sentido contava também com a ajuda inestimável da amiga, compositora e professora Graciela Paraskevaídís, sempre presente no momento da escolha do repertório (informação verbal).⁶

b) A representatividade do compositor no panorama musical de seu país e do continente. Às vezes a obra escolhida por Beatriz não era a mais genial do compositor em questão (como é o caso do uruguaio Eduardo Fabini, cujas obras mais representativas são para orquestra). Mas como o compositor em si tinha crucial importância para a música erudita de seu país, ela registrava o que melhor encontrava entre as peças para piano.

c) A questão da identidade cultural nacional e latino-americana. A maioria das peças relaciona-se de alguma maneira com a identidade cultural de seu país, ainda que remotamente.⁷

d) A diversidade de gêneros. Foram identificados pelo menos 15 gêneros abordados por Beatriz Balzi em seus registros: *danças* (Manuel Ponce - México; Ernesto Lecuona - Cuba;

⁶ A compositora Graciela Paraskevaídís foi grande amiga de Beatriz Balzi e colaborou com diversas biografias e análises de obras na confecção dos encartes dos CDs (no caso dos compositores já falecidos). Informação colhida por Eliana Monteiro da Silva em curso e entrevistas com Paraskevaídís em Montevideu, janeiro de 2011.

⁷ Esta é uma característica da música erudita latino-americana em geral.

Alberto Ginastera – Argentina; Calimério Soares - Brasil), *Sonatas e Sonatinas* (Juan B. Plaza – Venezuela; Carlos Guastavino – Argentina; Roque Cordero – Panamá; Ernst Mahle – Brasil; Acário Cotapos - Chile), *Tristes* (Eduardo Fabini – Uruguai; Julián Aguirre - Argentina), *Estudos* (Eunice Katunda; Osvaldo Lacerda; Cacilda Borges Barbosa - Brasil), *Tema e variações* (Sérgio Vasconcellos Corrêa – Brasil; Armando Rodriguez - Cuba), *Trozos* (Guillermo Uribe Holguín – Colombia), *Tangos* (Gilberto Mendes; Camargo Guarnieri – Brasil; Alfredo Rugeles - Venezuela), *Prelúdios e Fugas ou só Prelúdios* (Edino Krieger; Eduardo Escalante – Brasil; Ricardo Castillo – Guatemala), *Bailecitos* (Carlos Guastavino; Angel E. Lasala; Julián Aguirre – Argentina), *Ponteios* (Camargo Guarnieri; Nilson Lombardi – Brasil), *Aires* (Juan Carlos Moreno González – Paraguai), *Suites* (Alberto Ginastera – Argentina; Camargo Guarnieri; Aylton Escobar – Brasil), *Milongas* (Jaurès Lamarque-Pons – Uruguai), *Barcarolas* (Rodolfo Coelho de Souza – Brasil) e *Noturnos* (Gerardo Gandini – Argentina).

e) A diversidade de nacionalidades. Beatriz Balzi registrou, até o momento de sua morte em 2001, 13 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Para tanto, muitas vezes se queixava de não ter muito material para escolher. Antes de contar com as facilidades da internet, mandava cartas a instituições perguntando sobre compositores e obras. Também conseguia muitos contatos com compositores nos festivais e encontros internacionais.

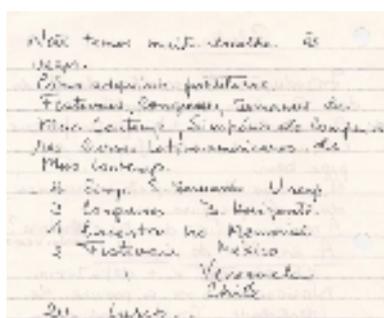


Fig. 3: Anotações pessoais de Beatriz Balzi.⁸
 Arquivo da família Balzi.

f) A diversidade de técnicas e estilos adotados pelos compositores. A série *Compositores Latino-americanos* exibe uma ampla e diversificada gama de técnicas composicionais e estilos adotados pelos compositores latino-americanos na busca por uma linguagem que

⁸ Estas anotações faziam parte de um projeto de palestra de Beatriz Balzi sobre sua série *Compositores Latino-americanos*. Não constam datas no documento.

refletisse, ao mesmo tempo, a realidade musical de seus países, e a de seu tempo. Esta última preocupação - a de se mostrar inserido num panorama maior, internacional - pode ser conferida nas várias peças compostas segundo tendências que estavam em experimentação na Europa e nos Estados Unidos, como dodecafonismo, minimalismo, etc.

Segundo sua irmã Velia Balzi, apesar de ter se debruçado com afinco e dedicação sobre o repertório atonal do século XX Beatriz tinha um enorme trabalho para decifrar e colocar em prática muitas das partituras que resolvia registrar nos CDs. Mesmo assim fazia questão de mesclar peças tonais (como o *Estudo Brasileiro* de Cacilda Borges Barbosa), tonais cromáticas (como as *Cuatro Danças Mexicanas* de Manuel Ponce) e atonais (como *Simurg* de Mario Lavista), escritas com linguagem tradicional (como os *Tristes* de Julián Aguirre) ou acompanhadas de bula (como os *Dois Momentos Nordestinos* de Calimério Soares), usando o piano do modo convencional (como o *Prelúdio e Fuga* de Edino Krieger) ou preparado (como a *Sonata* de Ernst Mahle).

Entre os estilos adotados encontramos como influência, entre outros, o barroco (como na *Sonatina Venezuelana* de Juan B. Plaza), o romântico (como na *Sonata* de Carlos Guastavino), o nacionalista (como as *Tres Piezas para Piano* de Alberto Ginastera), o impressionista (como nos *Prelúdios* de Eduardo Escalante), o dodecafônico (como na *Sonatina Rítmica* de Roque Cordero), o minimalista (como em *Y Ahora?* de Coriún Aharonián), além do uso de intertextualidade (como em *...a hombros del ruiseñor* de Graciela Paraskevaídís).

IV. As análises musicais documentadas nos encartes dos CDs.

Assim que a obra de um determinado compositor era definida por Beatriz Balzi para gravação, o passo seguinte era entrar em contato com o mesmo (quando isso não ocorria primeiro) e pedir-lhe uma curta biografia e dados explicativos da obra em questão para constar do encarte do CD. Desta forma, a pianista não incorria no risco de colocar interpretações errôneas - tanto no que dizia respeito às informações escritas como na interpretação musical da obra.

É interessante notar como, do primeiro exemplar ao último da série (o número 7), Beatriz vai aumentando a quantidade de obras contemporâneas a ela e, conseqüentemente, aumentam as informações sobre a estrutura musical das mesmas.⁹ Um exemplo disto é a

⁹ Também é interessante notar como diminuem as informações biográficas dos compositores, por serem estes mais jovens.

referência da obra *Sonatina Rítmica* do compositor panamenho Roque Cordero no CD nº 4, cujas iniciais no final atestam a autoria do compositor sobre as informações:

A *Sonatina Rítmica*, para piano, foi a primeira obra que escrevi ao iniciar meus estudos de composição com Ernst Krenek, e a intenção era demonstrar um absoluto domínio das formas clássicas, embora mantendo minha personalidade de 'compositor panamenho'. Assim, no primeiro movimento, na forma de Sonata-Allegro, o segundo tema está relacionado com o *Pasillo*, embora o terceiro movimento, um Rondó, explora o ritmo da *Mejorana*. O segundo movimento é de forma ternária, com um ostinato de pretas na mão esquerda, sobre uma melodia tocada pela mão direita. A estreia foi executada por Ernst Krenek em 9 de março de 1944, em Saint Paul, Minnesota. R. C. (CORDERO, Apud BALZI, 1995. Grifo nosso).

V. A recepção da série *Compositores Latino-americanos* e sua importância para a compreensão da História da Música Ocidental.

Diversos documentos do acervo de Beatriz Balzi comprovam o reconhecimento de compositores, estudantes de música, pesquisadores e responsáveis por instituições culturais acerca da importância do trabalho que a pianista realizava. Entre outros aspectos, muitos deles se davam conta da proximidade das linguagens latino-americanas que eles não conheciam. A carta do compositor brasileiro Henrique de Curitiba é um exemplo:

Venho agradecer a sua carta e os CDs que tão gentilmente me enviou. As suas gravações me fizeram uma grande impressão: tanto pela qualidade de sua música como pela mui bem cuidada produção. É também uma iniciativa cultural de grande valor nos dar a conhecer todos esses compositores latinos, de nível excelente, e que, infelizmente, na maioria dos casos, não conhecemos. [...]

Vejo, com interesse, um certo paralelismo entre a produção musical dos vizinhos e a nossa e muitos pontos de contato na linguagem musical e na concepção pianística das obras apresentadas. (CURITIBA, 1998).

Outro exemplo é a carta de Joseph Santo (2001), diretor do *Latin American Center for Graduate Studies in Music* da *Catholic University of America*, em Washington DC. O diretor inclusive incentivou a pianista a concorrer ao prêmio *Robert Stevenson*, que contemplava pesquisas sobre música latino-americana.

Estou muito agradecido pela generosa doação de seu CD *Compositores Latino-americanos*, vol. 7. Nós conhecemos os volumes 4-7. Todos eles, e mais particularmente este último, oferecem uma maravilhosa variedade de música para piano, algumas delas de compositores que, infelizmente, são pouco ou nada conhecidos nos Estados Unidos. O material biográfico que os acompanha é essenciais nestes casos. Muito obrigado por dividir este incrível trabalho com nossa faculdade e estudantes. [...]

Gostaria de chamar sua atenção para a convocação da edição 2000-2001 do

Robert Stevenson Prize for Research in Latin American Music, cujas diretrizes devem estar no web site do Centro [...].

A carta original pode ser vista a seguir.



Fig. 4: Carta de Joseph Santo a Beatriz Balzi.
Arquivo da família Balzi.

Considerações Finais.

O estudo minucioso de todos os elementos presentes nas gravações realizadas por Beatriz Balzi em sua serie *Compositores Latino-americanos* demonstra a complexidade e a singularidade de um trabalho como este da pianista. Os arquivos sonoros, as biografias dos compositores e os dados analíticos das obras, registram a pesquisa de uma infinidade de técnicas, estilos, tendências e características pessoais dos compositores que ajudaram a construir a história da música erudita para piano da América Latina.

Ignorar as diferentes abordagens que estes compositores fizeram sobre a música erudita ocidental em geral significa ignorar a interpenetração resultante do processo de colonização vivido pela América Latina durante séculos - primeiramente físico e, posteriormente, cultural e econômico.

Com sua serie de CDs, a pianista Beatriz Balzi preencheu uma parte da grande lacuna que corresponde ao conhecimento da cultura latino-americana entre seus próprios componentes e pelo resto do mundo. Era seu desejo acender uma pequena chama de curiosidade por este repertório cuja luminosidade atraísse músicos e estudantes em geral, aproximando assim os povos da América Latina.

Referências bibliográficas:

BALZI, B. (1984 – 2000). **Compositores latino-americanos 1 a 7**. Intérprete: Beatriz Balzi. Manaus: Sonopress Indústria e Comércio Fonográfico Ltda. 6 CDs.

BALZI, B. **Projeto Vitae**. Arquivo da família Balzi, 1998.

CORDERO, R. Sonatina Rítmica. In: **Compositores Latino-americanos 4**. Manaus: Sonopress Indústria e Comércio Fonográfico Ltda, 1995.

CURITIBA, H. **Carta a Beatriz Balzi**. Arquivo da família Balzi, 1998.

E. R. B.. **El País**. Montevideú, 8 nov. 1978. In: BALZI, B. **Compositores Latino-americanos 2**. São Paulo: Edições Tacape, 1986. Série Música Nova da América Latina. 1 L.P.

KERMAN, J. **Musicologia**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1987.

SAMPAIO, J. L. Recital marca abertura de prêmio de composição. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 16 mai. 2002. Música, Caderno 2, p. 12.

SANTO, J. **Carta a Beatriz Balzi**. Arquivo da família Balzi, 2001.

SCHONBERG, H. (1990). **Los grandes pianistas**. Buenos Aires: Javier Vergara Editor.

SOARES, C. Beatriz Balzi e o piano latino-americano. **Mundoclasico.com**: diário internacional de música, Espanha, Novembro, 2001.